

### ESCRITA DE PROFESSORES E SUBJETIVAÇÕES DE SI

GIOVANNA SOUSA FARIAS (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*giovannasousa228@gmail.com*

NILSA BRITO RIBEIRO (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*nilsa@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** LINGÜÍSTICA

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar em relatos autobiográficos de professores em formação como se constroem discursos sobre o professor, tendo sempre em consideração as condições e o momento histórico em que estes discursos circulam. Nossa principal ancoragem teórica neste trabalho são os estudos foucaultianos, sobretudo em suas investigações acerca da produção de subjetividades de si, em que o sujeito não apenas sofre determinações do poder para se constituir, mas ele mesmo dentro de certas orientações históricas, produz sua própria subjetividade. As análises privilegiam a relação entre texto e discurso, tomando aquele como a materialidade deste, com foco específico nos enunciados cujas modalidades evidenciem uma volta do sujeito sobre si, num trabalho de singularização e constituição, na relação com a linguagem. Analisaremos relatos autobiográficos produzidos por uma turma de Letras Português que ingressou na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará no ano de 2014, na modalidade intensiva, ou seja, as disciplinas eram ofertadas nos meses de férias (janeiro e fevereiro – julho e agosto). Assim, os relatórios analisados foram solicitados no último semestre do curso, na disciplina de Estágio de língua e literatura, na qual havia 11 alunos cursando.

## 2. MATERIAS E MÉTODOS

Os dados que compõem o *corpus* da pesquisa foram produzidos durante a realização do projeto de pesquisa a que se encontra vinculado o Plano de Trabalho. Nesse sentido, o projeto “A escrita de si e processos de subjetivação: formação de professores na Amazônia Oriental” compôs os dados de análises a partir de quatro fases de produção de relatos autobiográficos, quais sejam: 1) a escrita trata da memória sobre letramento da família; ii) focalizou-se o como tema o acesso e permanência dos alunos/professores na escola básica; iii) focalizou-se nas escolhas profissionais, oportunidades de trabalho e relação com a linguagem no espaço da atuação profissional; iv) os relatos voltaram-se às experiências na universidade, correlacionando-as com os processos formativos anteriores, na e para além da escola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de leitura dos relatos autobiográficos, identificamos no total de 11 relatórios enunciados que se ancoram em três eixos de análise: i) *Relação subjetiva com a escrita e leitura*; ii) *Relação subjetiva com uma imagem de professor*; iii) *Relação subjetiva com a formação universitária*.

Durante a leitura dos relatórios fomos identificando uma regularidade discursiva sobre o acesso e participação dos alunos ao mundo da escrita e leitura. Essa participação e acesso estão sempre permeados de sentidos que remetem a dificuldades, falta de oportunidade, ausência de práticas de leitura, sobretudo fora da escola, de modo que alguns alunos só viveram de fato a experiência de leitura ao chegarem à escola. Ao ingressar a instituição escolar, muitos alunos descrevem esta experiência também de uma perspectiva negativa.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup> Doutora em Educação - Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Extensão Relações Étnico-Raciais e Cidadania.

### ***Relação subjetiva com a escrita e leitura***

Observaremos nos enunciados, a seguir, que, ao narrar suas experiências com a leitura na infância, os sujeitos se subjetivam em relação a esta prática, assinalando a existência de uma relação de ausência, de falta com esta prática.

**SE1**<sup>3</sup>: “na infância não tive muito contato com a leitura, não tinha livros de literatura infanto-juvenil, tão pouco alguém que lesse ou contasse histórias antes de dormir. Esse primeiro contato com o mundo dos livros ocorreu mesmo na escola” (Relatório 1)

Nessa narrativa, a subjetivação de um sujeito que se constitui na falta de um em cultural que é a leitura, se manifesta nas negações: “não tive muito contato com a leitura”; “não tinha livros de literatura infanto-juvenil”; “tampouco alguém que lesse ou contasse histórias antes de dormir”. É com base em uma cultura veiculada pelo mundo letrado que o sujeito em formação produz imagens negativas de suas experiências com a leitura durante a infância. Vale destacar, ainda, que essa leitura que o sujeito diz estar ausente na sua infância, não se trata de qualquer leitura, mas da leitura oferecida pela literatura infanto-juvenil. Nesse sentido, é possível encontrar nesse discurso o entrecruzamento de uma ausência identificada a partir de parâmetros do mundo escolar ou acadêmico, no qual o aluno esteve/se encontra inserido. Esse mundo letrado é também convocado na sequência: “tão pouco alguém que lesse ou contasse histórias antes de dormir”, remetendo às condições de letramento da família, na medida em que faz referência à ausência de adultos que lessem ou cantassem histórias antes de dormir. Se, por um lado, essa sequência enunciativa insere o sujeito em um jogo de verdades que expõe como o sujeito se significa na relação com esta prática cultural, por outro, expõe condições históricas, sociais e econômicas de uma parcela da sociedade excluída de certas práticas culturais.

### ***Relação subjetiva com uma imagem de professor***

**SE 2**: tive a professora que me acompanhou por boa parte da minha vida escolar e que tenho grande apreço por ela. Sua maneira de ensinar e a maneira de lidar com as dificuldades dos alunos fazia com que ela tivesse o respeito de todos. Não por coincidência (ou talvez seja) ela lecionava língua portuguesa. (Relatório 1)

Para Foucault o cuidado de si é, também, como uma arte de saber ouvir as experiências do outro. Assim, o autor do relatório, ao falar de sua professora de português, identifica-a de forma afetuosa, pela sua maneira de ensinar e de lidar com a aprendizagem dos alunos. É o *ethos* da bondade, da tolerância e do cuidado que sobressai na avaliação positiva que o aluno faz de sua professora das séries iniciais. E nesse jogo de verdade sobre o que seja um bom professor que entra no quadro de referências do aluno de Letras.

### ***Relação subjetiva com a formação universitária***

Os jogos de verdade conduzem o sujeito a problematizações sobre um objeto no mundo, ou seja, é “um conjunto de práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e o constitui como objeto para o pensamento” (FOUCAULT, 2017, P. 236). Assim, os enunciados reunidos neste tópico fazem referência ao contexto de formação universitária dos sujeitos, privilegiando nesse discurso uma verdade sobre a formação acadêmica, como vemos a seguir.

**SE 3**: já tenho possui uma prática de leitura, que no decorrer da minha vida não possuía, ou seja, querendo ou não o curso de letras me ajudou muito em relação ao meu despertar pela leitura. (Relatório 4)

No enunciado 3, o sujeito se volta para a leitura como algo que se tornou prática frequente em sua vida, graças ao curso de Letras, segundo a aluna. Em quase todos os relatos é possível captar sentidos de

---

<sup>3</sup> SE1- Sequência Enunciativa 1.

gratidão dos alunos aos professores pelas ações que lhes propiciaram acessos ao universo de leituras. A universidade aparece, portanto, nesses discursos como o lugar privilegiado de práticas de leitura, geralmente a leitura literária.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira fase da pesquisa nos preocupamos em aprofundar a leitura de aportes teóricos e dos relatórios dos alunos de Letras. No decorrer da etapa final da pesquisa, aprofundamos a reflexão sobre a constituição do sujeito e os jogos de verdade assim como a reflexão sobre tecnologias do indivíduo, uma vez que nossas análises deveriam estar fundamentadas em tais reflexões. Paralelamente ao aprofundamento das reflexões, passamos à seleção e organização dos enunciados extraídos dos relatórios que compõem o corpus da pesquisa, a partir de três eixos identificados durante a leitura dos relatórios: i) Relação subjetiva com a escrita e leitura; ii) Relação subjetiva com uma imagem de professor; iii) Relação subjetiva com a formação universitária. As análises foram feitas agrupando conjuntos de enunciados a cada um desses três eixos. Constatamos que nos discursos dos graduandos em Letras há um jogo de verdades acerca de seu processo de inserção em práticas de leitura desde a escola básica até a universidade, sempre enfatizando a pouca familiaridade com este objeto antes depois de entrar na vida escolar. Alguns alunos sugerem que mesmo na escola básica as práticas de leitura não foram tão exitosas como supostamente deveriam ser.

#### REFERÊNCIAS

- ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. O discurso do sujeito-professor em formação: *(des)* construindo subjetividades. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n.95, p. 91-106, jan-abr, 2015.
- LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política**. 1984. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 144 – 162.
- FOUCAULT, Michel. A tecnologia política dos indivíduos. In: **Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política**. 1984. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 301 – 318.
- FOUCAULT, Michel. Verdade, Poder e Si mesmo. In: **Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política**. 1984. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 294-300
- FOUCAULT, Michael. O Retorno da Moral. In: **Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política**. 1984. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 252 – 263.
- FOUCAULT, Michael. A ética do cuidado de si como Práticas de Liberdade. In: **Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, Política**. 1984. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 264 – 287.
- FOUCAULT, Michael. O uso dos prazeres e as Técnicas de si. In: **Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, Política**. 1984. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p.192-217.
- FOUCAULT, Michael. O cuidado com a verdade. In: **Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 240 - 251.
- SOUSA FILHO, Alípio. Foucault: O cuidado de si e a liberdade, ou a liberdade é uma agonística. **IV Colóquio Internacional Michel Foucault**, Natal, 2017.